

Jogos Florais de Quarteira

Atingiram elevado nível as produções concorrentes aos Jogos Florais de Quarteira, o que é sintoma do prestígio já alcançado.

As produções mais classificadas foram lidas pelos declamadores sr. Joaquim Carregeta, de Évora; pela sr. D. Salomé Rolão Vinhas e Menina Maria Alice Abreu Lopes, cujas excelentes dicções emprestaram maior realce às produções premiadas.

(Avença)



ANO XV N.º 378

SETEMBRO — 5

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

O ALGARVE É DIFERENTE

A crescente afluência de estrangeiros ao Algarve está a fazer convergir para esta província as atenções do mundo do turismo. E isso nos está fazendo convencer que o Algarve é diferente. Do resto do mundo? Talvez. Seria vaidade elogiarmo-nos a nós mesmos ou a nossa casa, mas sentimos orgulho quando se proporciona elogiarmos a nossa terra ou a nossa província. Podem chamar-nos vaidosos por isso que não nos importamos.

Convencemo-nos que a nossa terra é bela porque os outros o dizem... confrontando-nos com o que há de melhor no estrangeiro. E isso nos leva a pensar que o Algarve é diferente. Diferente pelo seu clima. Diferente pela luminosidade do seu céu. Diferente na rusticidade das suas belezas naturais. Diferente pela transparência das águas que docemente beijam a sua rendilhada costa e ainda um pouco diferente pela ancestralidade dos seus hábitos de vida. E este um dos nossos méritos, que se vai perdendo à medida que acompanhamos os hábitos daqueles que vêm compartilhar da nossa vida, mas que a estragam em alguns aspectos de convívio social.

E que, numa época em que se está operando uma profunda mutação na maneira de viver, nós

os algarvios, sentimos ainda que o pudor das nossas mulheres é algo que vale a pena respeitar, mesmo quando os estrangeiros nos pretendem convencer do contrário.

E mesmo que essa avalanche

os hábitos de vida que estejam à altura de gente civilizada e procurar viver melhor sem nos deixarmos corromper. Nós, o que precisamos é de Homens à altura

(Continuação na 2.ª página)



«Todo o litoral algarvio, radiante de claridade; dourado pelo Sol; rendilhado de espuma alvacentas, é um poema de beleza divina, cenário imponente e inconfundível onde a luz e a cor se combinam em magistrais sinfonias».

Juliano Quintinha

de turistas venha incutir maus hábitos na nossa maneira de viver, mesmo que eles venham fazer subir o custo de vida não nos podemos insurgir contra o turismo nem podemos amaldiçoá-lo. Nós, o que temos é de ser suficientemente fortes para manter

Uma lacuna por preencher

LOULÉ MERECE MAIS E MELHOR

Loulé fica no centro de confluência de uma importante ramificação de estradas que servem a zona rural mais densamente povoada do Algarve e por isso é servida por um intenso tráfego rodoviário de transportes colectivos.

Por erro de visão ou por propostada maldade, a sua estação de caminho de ferro ficou a 5 Kilómetros da vila. Esse facto também tem contribuído para tornar mais intensas as carreiras que daqui partem e chegam. Dessa facilidade de transportes, beneficia um número cada vez maior de pessoas que já não se conformam em fazer a pé ou em carros de besta, percursos de escassos quilómetros.

Toda a gente procura acompanhar o progresso e movimentar-se em ritmo cada vez mais intenso. Como corolário lógico desse progresso, as empresas transportadoras vão aumentando as suas unidades e dotando-as de mais e melhores condições.

Embora ainda tenha ao seu serviço algumas unidades que o público detesta, a Empresa de Viagem Algarve tem hoje excelentes camionetas perfeitamente à altura da nossa época e que satisfazem plenamente. O público reconhece que sob esse aspecto estará bem servido, mas para

Dr. Ramalho Viegas

A fim de compartilhar duma grande festa de confraternização académica que se realiza em Sá da Bandeira (Huíla) seguiu de avião para Angola, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e confrade sr. Dr. José de Sousa Ramalho Viegas, distinto professor do Liceu de Setúbal.

Antigos alunos do Liceu de Diogo Cão, consideraram imperiosa a presença do seu professor e amigo na festa que promoveram e por isso o convidaram a essa deslocação, a que se associou o próprio Governador da Província.

os louletanos isso não basta. Eles sentem o direito de exigir da E. V. A. mais e melhor quando reparam na exiguidade das instalações da sua sucursal em Loulé. Eles sabem que a E. V. A. «nasceu» em Loulé e aqui se desenvolveu e pensam que a sua terra terá dado valiosa aju-

(Continuação na 3.ª página)

LOULÉ AINDA VIBRA COM O CICLISMO

Chegou a andar de amarelo

VÍTOR TENAZINHA: HERÓI E MÁRTIR

«Não passarei de um aguadeiro à força»

Na etapa da «Volta a Portugal» de Castelo de Vide, o fogoso ciclista louletano Vítor Tenazinha destacou-se entre os primeiros. Os louletanos que, pela rádio, acompanharam essa fuga sensacional vibraram de entusiasmo. Mas o entusiasmo foi efêmero. O azar desclassificou o Tenazinha.

Porque sabemos que este facto despertou muito interesse em Loulé, tomámos a liberdade de transcrever do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto, a seguinte descrição:

«Vítor Tenazinha pode bem considerar-se como o homem duro da «Volta». Mas os homens duros também choram. Quanto mais não seja de desespero. Cérebro super-excitado pelo infatigável percalço que o atingiu quando, subconscientemente, escutava já em Castelo de Vide, as saudações devidas à sua fantástica proeza o bom louletano chorou. Verteu lágrimas de sangue, praguejando forte e feio contra a crueldade do destino. Ferido no seu orgulho de estradista de pernas de aço e de coração generoso, Vítor Tenazinha não escondia a sua dor, cicando este primeiro desabafo:

— O melhor é eu, realmente, ir para casa. Andar para aqui sempre a sofrer. Para cáculo, para me porem uma roda, o tempo que levaram, senhor. Nes-

sa altura o Moreira continuou sozinho e, pouco depois, quando vi o poletão já a perseguir-me, perdi as forças. Caramba, um homem emocionou-se! Estes azarados doem mais que as pernas — acentuou o estradista mais infeliz do dia.

Vítor Tenazinha tão desmoralizado ficou que foi incapaz de acompanhar o grosso da coluna na duríssima subida final:

— A amargura prendeu-me as pernas.

Autor principal da gloriosa aventura que escreveu, em letras gordas, o benfiquista Pedro Moreira seu constante companheiro de fuga, desde o quilómetro 20 ao quilómetro 210, a ant'ga vedeta do Louletano sabia perfeitamente o risco que ia correr ao

(Continuação na 2.ª página)

A convite do T. A. P. cinquenta agentes de viagens visitam o Algarve

Grande e meritória tem sido a valiosa actividade da T. A. P. com vista ao incremento e expansão do turismo algarvio.

Um capítulo desta nova indústria — o turismo de inverno tem merecido uma compreensível maior atenção. Assim e com o objectivo de trazer até nós grandes correntes turísticas na época invernal a T. A. P. promove a visita de cerca de 50 agentes de viagens, que entre nós permanecem durante 5 dias e são acompanhados pelo sr. Luciano Jorge Seromenho, promotor de vendas da Companhia. Os grupos são constituídos por sul-americanos, de 19 a 22 de Setembro; franceses, de 8 a 12 de Outubro; Suíços, de 15 a 19 de Outubro, e Suecos, de 22 a 26 do mesmo mês.

Dr. Manuel José S. Pereira

Por portaria recentemente publicada no «Diário do Governo» foi nomeado assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Manuel José da Silva Pereira, professor do Liceu de Sá da Bandeira.

Representantes da Imprensa

Não Diária do Sul de Portugal confraternizaram em LAGOA

Com o sã objectivo de uma mais fraternal comunhão de ideias, houve há tempos a feliz iniciativa de aproximar os homens que obscura mas tenazmente labutam naquela imprensa que não admite profissionalismo porque é forçada a viver de carolices: é a chamada pequena imprensa porque são pequenos os seus recursos e reduzidas as suas aspirações.

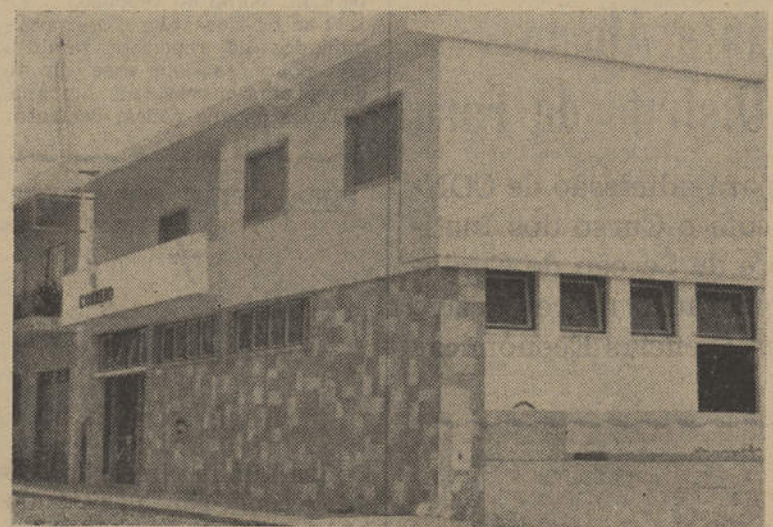
Mas dentro do seu raio de acção ela é uma força e os que a servem têm um ideal comum: servir a sua terra. Isso acarreta dissabores e provoca quezílias,

mas aqueles que pretendem lutar pelo bem comum não podem pensar em si. Têm que saber lutar por ideais altos. E têm que saber ser persistentes para vencer as causas nobres. E elas há-as por todo esse Portugal. E os homens dos jornais, que vivem e labutam por esse país fora conhecem-nas e amam-nas. Por isso sentem necessidade de se aproximarem, de se conhecerem,

(Continuação na 2.ª página)

ALMANSIL EM FESTA

Por motivo da inauguração da sua estação dos C. T. T.



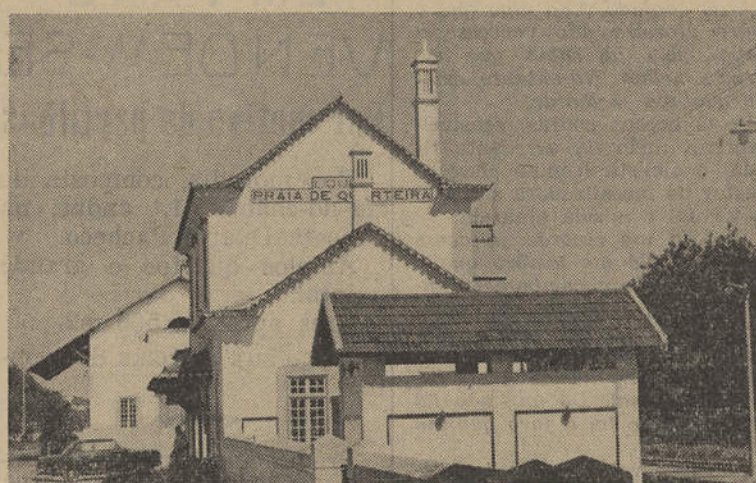
Aspecto exterior da nova estação

Almansil é uma ridente freguesia do concelho de Loulé que quer e merece progredir. Não terá receb. do grandes privilégios, mas tem grandes e justificadas esperanças de um futuro risonho.

Desde há alguns anos que desfruta dessa força prodigiosa que é a electricidade. Concedido esse benefício, a sua população ficou esperando que lhe fosse concedido o outro benefício ainda maior: o abastecimento de água.

A água é para a população de Almansil o mais afilivo problema, mas a população espera e confia. Assim também soube es-

LUZ ELÉCTRICA na Estação de LOULÉ



Pouco a pouco o progresso vai-nos cercando sem que, por vezes nos apercebamos dele.

Certos locais, à força de nos habituarmos a vê-los iguais no decorrer dos anos, dir-se-iam relegados à estagnação no tempo e no espaço. De repente, porém, sentimo-nos cercados por algo de inteiramente novo. E o progresso, ora ruidoso, ora impressionante, ora magestoso, ora luminoso. Simplesmente luminoso.

— Edison, há quantos anos o teu engenho criou essa maravilha que se resume na incandescência de um filamento de tungsténio? A lâmpada eléctrica que faz com que o dia se prolongue indefinidamente? Há muitos, não há? Pois talvez

gostasses de saber, Thomas Edison, que o teu invento ainda hoje é recebido com admiração e surpresa e que em muitos recantos do mundo se luta, e luta arduamente pelo dom duma das tuas pequenas maravilhas.

Na Gare, nas paredes, nos tetos das salas, da Estação de Loulé lá estão as lâmpadas, denotando a timidez, o embaraço, talvez mesmo o arrependimento do garoto que chega muito tarde a casa e cabisbaixo solicita o perdão paterno.

De qualquer forma a Estação de Loulé parece outra, rejuvenesce pela luz. E as cham-nés, timoneiras tantas, parecem apontar mais firmemente o céu e pedindo alvissaras, avisam a feliz abordagem.

Acabaram-se os anacrónicos candelários a petróleo. Agora, a um simples premeir de botão, o sol que o oceano engoliu no ocaso renasce em cada filamento de Volfrâmio.

Caldas da Rainha, 3/8/67

António Guerreiro

Colheita mecânica dos frutos secos

A fim de ensaiar esta colheita nas amendoeiras e alfarrobeiras, de que a nossa Província possui respectivamente cerca de 4.200.000 e 1.600.000 árvores, deslocou-se à Várzea da Mão, do concelho de Loulé, o inventor de uma vara mecânica accionada a ar comprimido, residente em Santarém.

Conforme já foi divulgado na Imprensa e na Televisão, trata-se de uma vara de aço leve de 2,30 metros, encimada por um vibrador de cerca de 50 centímetros, (que pode ser de plástico) que possui duas garras que prendem as hastes ou ramos finos do arvoredo fazendo cair todos os frutos. O resultado nas amendoeiras e alfarrobeiras foi muito bom, tendo o director da Estação Agrária de Tavira, Eng.º Bento dos Santos Nascimento, que assistiu à demonstração (assim como o director da Estação Florestal de Tavira e Loulé, Eng.º Silva Júdice)

(Continuação na 2.ª página)

FÉRIAS BRUTALMENTE INTERROMPIDAS

Um casal lisboeta vinha passar as suas férias a Quarteira, mas a morte espreitava-o numa curva da estrada próximo do Restaurante «Duas Sentinelas» e duas vidas ficaram despedaçadas dentro dum «Volvo».

Por motivos que desconhecemos, um outro carro ainda mais potente, ido de Quarteira, chocou, de frente com aquele automóvel, obrigando-o a inverter a direcção e só parou a mais de 100 metros de distância, arrancando pela raiz, uma árvore de pequeno porte.

Pelo lastimoso estado dos automóveis, depreende-se da brutal violência do choque que alarmou as numerosas pessoas que se en-

(Continuação na 4.ª página)

Vítor Tenazinha

(Continuação da 1.ª página)

prosseguiu nessa loucura que muitos logo condenaram à nascente.

Essa ousadia de se abalar em princípio a um contra-relógio de muito improvável êxito, tanto que o sol queimava como fogo, justificou-a ele com a sensatez de anteriores experiências:

— Não tenho medo nenhum de correr sozinho e com um sol forte. O que receio é o maldito azar que me tem perseguido. Quando estiquei e trouxe comigo Pedro Moreira, só me preocupei com a hipótese dum acidente. Aliás, nestas etapas longas e calorentas, quem vai à frente apanha a água toda. E, por outro lado, eu nunca forcei o andamento. Mantive um ritmo certinho e só quando dei pelo grande avanço que levava é que comecei a fazer planos.

— Planos destruídos pelo futuro...

— É verdade. Não digo que o Pedro Moreira não vencesse a etapa, pois já sabia que ele sprinta melhor. No entanto, sempre contava melhor.

Pelas nossas contas, sensivelmente a meio da arrasante tirada, o ciclista leonino chegara a estar na moralizadora situação de virtual camisola amarela:

— Não me recordo já desse pormenor. Só me lembro que o Moreira, embora colaborasse anteriormente, só depois de Portalegre impôs forte andamento. Aliás ele vinha mais fresco e, portanto, competia-lhe a ele essa tarefa final. Do que não há dúvida, é que foi o furo que me matou.

Com sete voltas no activo, Tenazinha é bem um dos veteranos do pelotão. Um veterano desafortunado cujo desânimo apenas manifestou no doloroso final da segunda etapa mais longa. Décimo primeiro em 1965, último ano que representou o conjunto de Loulé, pois na edição anterior a esta corria pelo Benfica — o monarca rival de Jorge Corvo nos domínios algarvios, já não tem ilusões acerca da melhor classificação.

— Comecei com azar e terei que acabar a prova com azar. Não passarei de um agadeiro à força. Todavia não julgo que fiquei tão abatido como isso. Nem estourado para subir as Penhas.

AREEIRO



Agradecimento

Manuel Marum Bota

Sua família, sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que de qualquer forma tentaram amenizar a sua dor, aquando do falecimento de seu querido parente, ora apresentando-lhe pêsames ora acompanhando o extinto à sua última morada.

Não pode também deixar de testemunhar o mais vivo agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Está aberto concurso para admissão de CON-TABILISTAS habilitados com o Curso dos Institutos Comerciais e de Chefe de Secção de Contabilidade, habilitado com aprovação no respectivo concurso ou licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras.



AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ DA ENCARNÇÃO MARTINS

A família de Maria José da Encarnação Martins vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Hei-de demonstrar que não sou tão mau como no Benfica me consideraram, esquecendo-se que iniciei a Volta de 1966 com forte ataque de diarreia. Para a frente é que é o caminho. De qualquer modo, sinto-me com forças e estou convencido que ajudarei o Sporting a manter o primeiro lugar.

Vítor Tenazinha, herói e mártir desta 17.ª etapa. O homem mais combativo perdera num só instante e com juros, todo o ganho amealhado persistentemente. O prémio da combatividade e, igualmente o prémio do azar — eis as consolações morais que ele indiscutivelmente mereceu, batido que foi apenas pelo rude golpe da fatalidade.

Prédios novos

EM FARO VENDEM-SE

Por motivo de partilhas

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praceta Duarte Pacheco.

Amplos quartos e grande quintal.

Área aprox. a 500 m2.

Prego suj. a oferta 800 contos.

XXXXXX

Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª.

Rendimento previsto, cerca de 6 %.

Prego suj. a oferta 820 contos.

Assunto urgente.

Trata — Julião Pestana, solicitador — Faro.

PEREIRAS DE QUARTEIRA



AGRADECIMENTO

António Francisco Bota

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada o saudoso extinto.

CHAVES

Entregar-se-á a quem provar pertencer, um molho de chaves que ficaram esquecidas no Talho n.º 22 do Mercado de Loulé.

O algarve é diferente

(Continuação da 1.ª página)

ra de enfrentar os problemas que o turismo está criando e resolvê-los com inteligência e bom senso.

Temos que ter uma concepção da vida que nos coloque acima da tacahez mental daqueles operários que no despotar da era industrial davam fogo às máquinas porque estas lhes «roubavam o seu ganha-pão». Tinham medo que a máquina os lançasse no desemprego.

Essa concepção está hoje de longe ultrapassada. Amanhã estarão ultrapassados os que hoje amaldiçoam o turismo porque fez subir o custo da mão de obra, do peixe, da carne, das casas, etc...

Ninguém pode travar o progresso. Não temos o direito de impedir que certos estrangeiros comprem casas e passem a viver entre nós... porque gostam da nossa terra.

Nós é que temos de acompanhar o progresso e criar novas e mais promissoras fontes de riqueza. Nós é que temos de aprender a tirar da terra uma maior produtividade. Nós é que temos de aprender a regar os nossos campos. Temos que aumentar a produção de carne e lacticínios e aumentar a nossa capacidade pesqueira. Temos que fazer alguma coisa para que todos tenhamos possibilidades de ganhar mais para pagarmos melhor. E se todos ganharem mais, mais poderão gastar... em proveito de actividades que se multiplicarão. E todos ganhando melhor terão melhor nível de vida. Há o caso, excepcional do funcionalismo público, mas esse terá o Estado que resolvê-lo, nem que seja com um bónus aos que o sirvam no Algarve, sob pena dum parcial paralisação da sua complexa máquina, ou dum entrega total a indivíduos do sexo feminino sem preparação administrativa nem «calo» para resolverem problemas cada vez mais complexos. E será uma vergonha para os homens serem mandados por mulheres...

Elas nunca poderão substituir os homens em todos os lugares. Não temos que nos resignar a aceitar que a mancha inexorável do tempo se encarregue disso. Temos é que agir para evitar que tal aconteça.

O que precisamos é de homens de acção e de larga visão sobre os prementes problemas que paralisarão o Algarve ou o transformarão na maior cidade do Mundo.

É que o Algarve é diferente. É porque é diferente, os seus problemas têm que ser equacionados de harmonia com os seus aspectos paisagísticos e humanos e para isso precisamos de homens que sejam capazes de agir por puro idealismo. Utopia pretendê-lo? Talvez. Mas então que mundo é este onde já nem sequer se pode pedir que os homens trabalhem sem ser pensando nos seus próprios interesses? Ou será que todos teremos de pensar da mesma maneira?

Sim. O Algarve é realmente diferente e até os homens que aqui nasceram já se estão tornando diferentes dos seus antepassados. Parece que já não são capazes de lutar por um ideal. Só protestam quando se sentem feridos nos seus interesses.

... E às vezes nem mesmo nessas coisas.

Não queremos ter a pretensão de sermos diferentes, mas ainda somos capazes de segurarmos a nossa pena para defendermos os interesses da colectividade, quer seja constituída por ricos ou pobres, pois ambos têm direitos e deveres irrecusáveis... tanto no trabalho como no repouso.

É se os ricos têm mais possibilidades de repouso também aos pobres assiste esse direito que é uma necessidade humana. Todos os que podem desfrutar

desse privilégio, têm direito a um lugar ao sol para gozar as suas férias e o Algarve é suficientemente grande para acolher os ricos e remediados que o procuram. Importa, pois, que haja instalações hoteleiras ou lugares para ambas as classes. Os primeiros, em bons hotéis e os segundos em modestas pensões, ou parques de campismo.

Teórica e praticamente está certa a versão oficial de que um milhão ou mesmo um «mini-milionario» (já que os minis estão em voga) deixam mais divisas ao país do que uma ou duas dezenas de indivíduos da classe média.

Isso está certo. Mas nós pensamos que é possível fomentar um turismo para todos. O Algarve pode e deve abrir-lhes as suas portas. Supomos que com isso só terá a ganhar.

O Algarve não poderá ser uma estância de repouso para estrangeiros e donde os naturais tenham que sair por carência de meios de subsistência.

Há que encontrar uma solução para que uns e outros tenham aqui condições de vida. Estão a multiplicar-se ao longo da nossa costa as unidades hoteleiras e as vivendas particulares, onde o requinte pede meças às luxuosas residências das grandes cidades, mas isso não deverá impedir que se criem mais parques de campismo para aqueles que praticam esse desporto por prazer ou mera necessidade de umas férias mais económicas.

O facto de o Parque de Campismo de Monte Gordo já ter acolhido num só dia deste ano, mais de 4.000 campistas é bem revelador desse espantoso movimento que se processa por toda a parte. E o Algarve não deve voltar-lhe as costas.

Os que vêm até nós devem ser bem acolhidos para que não se deixem embevecer apenas pela luminosidade do nosso céu azul, pela quietude e amena temperatura das nossas águas; pela beleza e diversidade da nossa paisagem. As gentilezas de que se sintam alvo é algo que perdurará nos seus corações.

Mas também não confundamos gentileza com humilhação e cega obediência a maus exemplos que queiram impor-nos. Devem continuar a ser iguais a nós mesmos. Será essa uma das nossas maiores virtudes. É verdade que já algumas algarvias estão fazendo públicas demonstrações da espécie de mulheres que são ou pretendem vir a ser, mas tenhamos fé em que sejam apenas casos esporádicos e portanto sem força bastante para impô-los como norma de vida.

E se o Algarve está sendo apreciado porque é diferente, devemos esforçar-nos por manter aquilo que temos de melhor.

Os estrangeiros não apreciarão que aqui lhe ofereçamos a mesma cozinha a que estão habituados nas suas terras. Serão os nossos pitus e os nossos vinhos e tudo o mais que seja diferente do seu meio ambiente que mais lhe agradará.

Esforcemo-nos, pois, por que o Algarve continue diferente e igual a si mesmo.

J. M. Piedade Barros

Colheita mecânica dos frutos secos

(Continuação da 1.ª página)

convidado o inventor, Teodoro Gonçalves, de Santarém, a fazer brevemente uma demonstração na própria Estação Agrária. Os presentes verificaram que com a rede de plástico colocada debaixo das árvores, é possível acelerar a apanha dos frutos secos, diminuindo o respectivo custo de produção.

Deveu-se esta iniciativa ao delegado da Comissão Técnica Regional do distrito de Faro, o nosso comprouviciário sr. Dr. António de Sousa Pontes que, deste modo, quiz mostrar que é possível pôr a máquina ao serviço da Agricultura e da Produtividade, mesmo nos sectores menos evoluídos como são os da lavoura dos frutos secos.

Seria muito vantajoso que na próxima Feira de Faro, aparecesse um sector agrícola adaptado à nossa Província, onde as novidades da mecanização e outros aspectos da Lavoura Algarvia fossem mostrados.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém de construção recente, com 130 m2, próximo do Bairro Municipal.

Tratar com Manuel Viegas — Barreiras Brancas — LOULÉ.

ALMANSIL EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

celhia da U. N. e outras entidades representativas de Loulé e Almansil.

O sr. Governador Civil congratulou-se pelo importante melhoramento que Almansil alcançara mercê da boa vontade de um bom almansilense: o sr. José Martins Nunes que aceitou fazer construir um edifício segundo o projecto apresentado pelos C. T. T. para arrendar a esta entidade. Eram-lhes devidos louvores por isso.

O representante do sr. Correio-Mór também felicitou o proprietário do edifício e disse de quanto este acordo contribuía para uma condigna instalação dos correios nas aldeias de Portugal. E isto porque a Administração dos C. T. T. não tem possibilidades financeiras de realizar tão vultuosa obra e menos ainda numa altura em que está empenhada na concretização de um empreendimento de vulto: a automatização telefónica em todo o País.

Citou que a estação de Almansil era a 399.ª construída em idênticas condições e que outras mais se seguirão.

O sr. Presidente da Câmara de Loulé também usou da palavra para felicitar Almansil e o sr. José Martins Nunes pela utilíssima obra que se inaugurava e que representava a satisfação de uma legítima aspiração dos almansilenses. E quem tornou possível essa obra deu provas de um acentuado bairrismo que merece ser realçado.

O sr. Presidente da Câmara fez uma importante revelação que encheu de júbilo os almansilenses: que estava em vias de concretização a obra de abastecimento domiciliário de água. E numa altura do ano em que a água é problema n.º 1 dos que vivem no campo, essa revelação foi como que uma bênção e um lenitivo para os que se amarguram com a sua falta.

Essa obra será grandemente facilitada porque na freguesia de Almansil estão em curso importantes empreendimentos turísticos cujas necessidades de água facilitam a sua conduta à sede da freguesia.

Por tudo isso Almansil está de parabéns e tudo isso contribui para que o dia 28 de Agosto fosse de festa para Almansil, cuja população vive agora risonhas esperanças dum futuro melhor.

Almansil já não é apenas uma povoação erguida à beira da estrada nacional. Já tem duas ruas e aquela onde se situam os Correios e está em construção um belo cinema até marece o nome de Avenida dada a amplitude com que foi delineada.

Almansil também já tem bons cafés e modernos edifícios e isso também é sintoma de que os seus filhos se esforçam por fazer progredir a terra natal.

Oxalá não lhes esmoreça o entusiasmo.

Em 1946, já existia em Almansil um posto, que ascendeu à categoria de Posto de Correio de 1.ª classe, em 28 de Outubro de 1950.

Quatro anos depois, em 1954, foi elevado a Posto de Correio, Telégrafo e Telefone, com serviço de valores e encomendas.

A criação de uma estação foi autorizada em despacho de 12 de Abril de 1965.

A casa foi edificada por um

Revogação de Mandato

Jacinto Felipe, guarda civil, brasileiro, naturalizado e mulher, Maria Lins Felipe, brasileira, de prendas domésticas, residentes na Avenida Cruzeiro do Sul, n.º 662, S. Paulo, Brasil, anunciam que revogaram o mandato que haviam conferido a José Felipe, casado, proprietário, morador no sítio de Vale Covo, freguesia de Bolliqueim, por procuração outorgada a fls. 196 do Livro 286 em 18 de Maio de 1949 no 9.º Tabelião do Estado de S. Paulo, Brasil, tudo conforme comunicação escrita que ao mesmo mandatário foi feita.

Propriedade

Vende-se em Loulé, uma propriedade com 18 000 m2 e terreno aprovado para construção com frente para 3 ruas.

Quem pretender dirigir à Rua Henriqueta Gomes de Araújo, 5, r/c. - Esq. - BARREIRO.

Empregadas

Precisam-se. Paga-se bem.

Tratar com Manuel Cortes — LOULÉ.

particular, e, de acordo com o Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, tomada de renda pelos C. T. T.

Almansil fica, deste modo, a possuir uma moderna estação, equipada por forma a responder às necessidades que a motivaram.

Isso representa o resultado do esforço conjunto da Administração-Geral e de um particular.

O novo edifício está apetrechado para funcionar com rede telefónica automática que em breve incluirá também Almansil. A sua Estação tem a categoria de Regional de 3.ª classe, mas os telefones ainda continuam a funcionar no antigo posto até à automatização da rede.

Portanto, parabéns a Almansil pelo importante melhoramento com que acaba de ser dotado e as nossas felicitações ao sr. José Martins Nunes pela prova de tão bairrismo demonstrada para com a sua terra natal.

Oxalá em Salir apareça outro exemplo assim tão dignificante, pois esta localidade bem merece e precisa urgentemente dum estação à altura da sua importância.

Imprensa Não Diária

(Continuação da 1.ª página)

de conviverem e confraternizarem.

Daí o ter surgido a ideia destes encontros da Imprensa Não Diária, que tiveram o seu início na progressiva vila de Almada, que foi o primeiro dos realizados no Sul do País.

Nem sempre os seus objectivos terão sido atingidos. Nem sempre os seus resultados terão sido positivamente bons, mas há na sua essência algo que não convém perder. Há nestes encontros um espírito de sã camaradagem. Uma necessidade de confraternização entre aqueles, que nas suas terras, trabalham e lutam para as servir e que tantas vezes se sentem profundamente tristes para se sentirem tão mal compreendidos. E uma luta sem honras nem glórias e que por vezes tem o sabor das desilusões e a relutância da compreensão humana. E quando algo de bom conseguem para as suas terras sentem apenas a satisfação dum dever cumprido. Assim deve ser a missão da pequena imprensa.

Foi este o pensamento predominante dos que estiveram na ridente vila algarvia de Lagoa nos dias 27 e 28 de Agosto para festejarem o VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul do País.

Vieram encontrar-se os que já eram amigos. Criaram-se novas amizades, criou-se o fermento de novas e porventura mais proveitosas realizações. E vieram de longe para estarem dois dias neste Algarve de sonho entre os que têm os mesmos sonhos e sentem as mesmas desilusões.

Os nossos amigos vieram de Coruche, de Almada, de Almeirim, de Torres Novas, de Tomar, de N.ª de Moura, de Setúbal, de Lisboa, de Benavente, de Vila Franca de Xira, de Rio Maior, de Cascais, de Beja, de Estremoz, de Santarém, do Bombaral, de Viana do Alentejo, de Évora.

Vieram para conversar com colegas que sentem e vivem os mesmos problemas. Vieram dar um abraço de confraternização. E, na sua maioria, vieram conhecer este Algarve, cuja fama de beleza está correndo mundo, como fulcro do turismo internacional. E puderam sentir o calor da nossa amizade traduzida em gentilezas, que certamente lhes ficaram gratas aos seus corações.

Desde a gentileza do sr. Governador Civil de Faro que quis estar presente na sessão de boas vindas, realizada na Câmara de Lagoa, até à cativante amabilidade de Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve que se deslocou àquela vila para celebrar missa e cuja homília encantou os presentes, todos os acontecimentos traduziram a hospitalidade de quem sabe receber. E no saber receber há que pôr em evidência o nome do jornalista Gentil Marques, que pôs à prova o seu dinamismo e o seu inabafável querer. Um homem que de alma e coração se considera algarvio embora ocasionalmente tivesse nascido em Lisboa.

A visita à Adega Cooperativa de Lagoa revelou a todos, o quanto pôde a força de vontade e o espírito de colaboração de um punhado de homens que se uniram para realizarem uma obra que os engrandece e nos revela das possibilidades da lavoura se tornar uma potência ao serviço da comunidade, contribuindo para a sua prosperidade. Uma lavoura desunida, e sem possibilidades de se mecanizar e

(Continuação na 3.ª página)

IMPERMEABILIZAÇÃO DE COBERTURAS

COM:

FLINTKOTE

Um produto da SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L., de superior qualidade para:

- IMPERMEABILIZAÇÃO de coberturas, paredes, fundações, superfícies em contacto com a água e câmaras frigoríficas.
- Pavimentos de grande resistência ao desgaste.
- Protecção anti-corrosiva.
- Colagem de tacos.

Empreiteiros recomendados, pela S H E L L

José Guerreiro Neto & Filho, Lda.

Sede: Rua Padre António Vieira, 283 LOULÉ
Filial: Rua Pé da Cruz, 25 FARO
Telef. 24585

NOTÍCIAS DE QUERENÇA

Festa da Padroeira

Com extraordinária afluência de fiéis, decorreram, com grande brilhantismo, as tradicionais festas em honra da Padroeira desta freguesia, NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO.

Foi orador da festa o Rev. Padre António José Cavaco Carpilho.

Apaz-nos registar, na venda dos ramos e ofertas da festa, a boa ajuda dos filhos desta terra e amigos, na valorização dos mesmos. Por isso, o produto líquido da festa foi de 8 600\$90.

O apelo angustioso que, há tempo, lançámos que nos ajudassem na reparação da Igreja Paroquial, tem encontrado a melhor boa vontade no coração dos filhos e amigos da nossa terra. Outras ofertas apareceram e, que com prazer, vamos registar:

Transporte, 38 494\$50.

Dr. Quirino dos Santos Mealha — Lisboa, 10 000\$00; José Carlos Nogueira — Faro, 5 000\$; Manuel da Silva Faísca — Canadã, 1 000\$00; Dr.ª D. Maria do Carmo Pascke — Suíça, 1 000\$00; Adelino da Silva Mealha — África do Sul, 521\$10; Manuel Correia Lourenço — Faro, 100\$00; Manuel da Ponte Viegas — Corcitos, 112\$50; Francisco Guerreiro — Faro, 50\$00; Vicente Lourenço — Povo, 100\$00; José de Sousa Correia — França, 100\$00; Francisco Martins Farias — Pombal, 100\$00.

Do saldo da festa, 8 600\$90. A transportar 65 179\$00.

Encontra-se, entre nós, a passar alguns dias de merecido repouso, o nosso prezado amigo e assinante, Dr. Quirino dos Santos Mealha e sua esposa, dig.º Director do Banco do Alentejo.



Agradecimento

Isabel Maria da Cruz Rocha

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que acompanharam o seu luto e acompanharam à sua última morada a saudosa extinta, ora por deficiência de endereços ora por sobantes se terem escondido sob a modestia dum discreto anonimato, mas não querendo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, vem por intermédio da «Voz de Loulé» dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

TERRENOS

Aprovados para urbanização, vendem-se alguns talhões, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra e Estrada de S. Brás.

Habitações de construção recente em propriedade horizontal ou para construção civil de harmonia com o projecto concluído e aprovado.

Tratar com Aníbal Martins Madeira ou irmão, empreiteiros de construção civil e construtores de casas para venda em propriedade horizontal. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 403 — LOULÉ.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

memoraram o dia consagrado aos abnegados soldados da paz.

— Continua registando a maior frequência a Galeria de Arte Fotográfica, que o conhecido artista Helder tem patente no seu estabelecimento na Rua de Santo António, em Faro, Entre os últimos visitantes assinalamos a honrosa visita do Rei Humberto, de Itália, que no Algarve permaneceu alguns dias.

— O popular Sport Faro e Benfica está promovendo várias realizações no programa comemorativo do cinquentenário do clube.

Assim e além de uma sessão solene efectuada na Junta Distrital, em que falou o Dr. David Sequeira, destacada figura do jornalismo português, realizou-se uma romagem de saudade ao cemitério e uma homenagem póstuma ao que foi devoto sócio sr. Joaquim Alexandre Xabregas. Oportunamente tem lugar uma noite de Teatro, com espectáculo pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, interpretando a peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão. Na noite de 16 de Setembro serão proclamados num festival a efectuar na Alameda João de Deus os vencedores dos Jogos Florais organizados pelo clube.

— Fernando Cabrita Neves ganhou a prova de pesca desportiva denominada «Sumol», que o Clube dos Amadores de Pesca de Faro fez disputar no domingo, dia 20 de Agosto.

— Suscitou o maior interesse o espectáculo que integrado nos Festivais do Algarve (danças e cantares de Portugal) se realizou no aprazível e belo recinto da Alameda João de Deus, sob patrocínio do Comissariado de Turismo.

João Leal

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 378 — 5-9-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, na acção com processo ordinário de separação de pessoas e bens pendente na 1.ª secção, movida pela autora ALICE PIRES, casada, doméstica, residente em Ferreira, freguesia e concelho de Albufeira, contra o réu FRANCISCO DA SILVA PALMINHA, também conhecido por «Francisco da Silva Lebre», ausente em parte incerta e com última residência conhecida no País, no sítio das Relvas Verdes, do concelho e comarca de Santiago do Cacém, é este réu citado para contestar, querendo, na referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio e cujo pedido consiste em que seja decretada a separação de pessoas e bens entre a autora e o réu, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 31 de Julho de 1967

O escrivão de direito,

João do Carmo Semeão

Verifiquei

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

ESTUDANTES FARO

Casal residente em Faro aceita meninas ou meninos que frequentem o 1.º ou 2.º ano do Liceu.

Informa Tel. 24041 - Faro das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Prédio - Vende-se

De construção recente, com amplos armazéns, duas boas moradias no 1.º andar e grandes terraços, podendo-se entregar uma vaga na Rua 1.º de Dezembro.

Possibilidade de rendimento; 60 contos anuais.

Mostra no n.º 28 da mesma Rua. Os interessados devem endereçar as suas propostas para: Sebastião Viegas Martins, apartado n.º 18 — Loulé.

Imprensa Não Diária

(Continuação da 2.ª página)

de industrializar os seus produtos, será cada vez mais caótica.

Com 525 associados, a Adega Cooperativa de Lagoa é já uma força ao serviço da lavoura, contribuindo para a prosperidade dos que se uniram para se defenderem melhor, dando assim um exemplo que devia alargar-se a outros sectores da nossa depauperada agricultura.

Os números revelam a grandeza da obra. A sua capacidade actual de 8.300.000 litros e um próximo aumento para mais 4.200.000 e ainda a laboração prevista para a presente safra de 300.000 arrobas de uvas é algo que demonstra o valor dum Cooperativa que nasceu há 20 anos por espontânea vontade de 9 agricultores. Durante esse tempo já foram laborados 34.083.210 quilos de uvas no valor de 104.221.328\$00.

O valor actual do património da Adega Cooperativa de Lagoa é de cerca de 20.000 contos, distribuídos por imóveis, máquinas, móveis, utensílios, viaturas, tarras e vasilhame.

Um passeio pelas encantadoras praias do concelho de Lagoa, foi para os componentes da caravana uma autêntica revelação das largas possibilidades turísticas daquela maravilhosa área da costa algarvia. Aliás, o que já está feito pela portentosa «Empresa Nelson», que transformou uma zona árida num pequeno paraíso à beira mar, dá-nos uma clara ideia do valor e projecção do seu notável empreendimento em curso na linda «Praia das Galvotas».

O jantar tipicamente algarvio oferecido na Mexilhoteira da Carregação pela Sociedade Recreativa «Irmãos Unidos», constituiu uma autêntica festa de confraternização entre algarvios e representantes de quase toda a imprensa regional do Sul de Portugal.

Houve brindes, diversos, projecção de fotografias maravilhosas do artista algarvio Júlio Bernardo e até danças folclóricas executadas pelo Rancho do Calvário, prolongando-se a festa até de madrugada.

Muitos dos jornalistas ficaram optimamente instalados no atraente loteamento turístico «SOLFERIAS», da Grão-Pará.

O almoço, servido no típico Restaurante «O Pátio», de Carvoeiro, foi mais um pretexto para o excelente clima de camaradagem proporcionado por este encontro. Aí se levantou a ideia da construção de uma Colónia de Repouso e Férias e para os jornalistas da imprensa não diária.

Embora a sua concretização pareça uma utopia, a verdade é que houve várias ofertas que somaram 20 contos e ainda a dádiva do terreno, projecto e cálculos da obra.

Seguiu-se um belo passeio de barco ao longo da costa até Ferragudo, que proporcionou aos visitantes um mais perfeito conhecimento das belezas naturais do nosso Algarve, num dos trechos mais característicos da sua rendilhada costa.

A continuidade de pequenas praias, umas acessíveis e bem frequentadas, outras que só alpinistas poderiam ter acesso por terra, entrecortadas por furnas e rochas de grande porte, formam um conjunto de alicante encanto que perpassavam pela nossa retina como o desdobrar de um filme de grande beleza.

Porque a carência de espaço não nos permite alongarmos-nos a mais detalhes, apenas diremos que todo o programa dos 2 dias que durou o encontro foi de molde a dar-nos a certeza que valeu a pena realizá-lo e que por isso está de parabéns a Câmara de Lagoa, cuja preciosa colaboração proporcionou ao «Jornal de Lagoa» a feliz comemoração do seu 1.º aniversário, num ambiente de tanta simpatia.

Para o incansável Gentil Marques vão também os nossos parabéns pelo belo trabalho realizado. — J. Barros



Agradecimento

Bento de Sousa Lázaro

Sua família, impossibilitada de agradecer a todas as pessoas que tão dignamente acompanharam a sua dor e tiveram a gentileza de apresentar pesames aquando do falecimento de seu querido parente, vem por este meio tornar público o seu mais penhorado agradecimento.

Não pode também deixar de agradecer a todos os que tiveram a bondade de acompanhar o extinto à sua última morada. Para todos o preito da sua gratidão.

Pietro, Rodriguez & Drouaire, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTORIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 20 do mês corrente, lavrada de fls. 91, v.º a 95, v.º, do livro n.º 29-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Roger Jean Drouaire e mulher, Beatriz Teófilo Drouaire, Manuel Rodriguez e mulher, Rosa Isabel Lopes Rodriguez e Pietro Urban e mulher, Noémia Maria Martins Calado Urban, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Pietro, Rodriguez & Drouaire, Lda.», tem a sua sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, à rua Bartolomeu Dias, sem número de polícia e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração de um restaurante, de um salão de cabeleireiro e de um instituto de beleza, ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 60 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em seis quotas iguais, pertencentes uma a cada sócio.

§ único — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares, se o desenvolvimento comercial da sociedade assim o exigir.

4.º

Na cessão de quotas a estranhos, é dada preferência em primeiro lugar à sociedade e em segundo lugar, a qualquer dos sócios.

5.º

A gerência dispensada de caução pertencerá aos três sócios maridos, que dividirão entre si, os respectivos serviços; todavia a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um.

LOULÉ MERECE MAIS E MELHOR

(Continuação da 1.ª página)

da para o crescimento de uma das mais importantes empresas de camionagem de passageiros do País. Por isso sentem que é quase uma ingratidão a E. V. A. não contribuir para o progresso de Loulé fazendo construir nesta vila instalações à altura da sua importância.

Loulé não pode esperar indefinidamente que o Estado se disponha a construir uma Estação de Camionagem como lhe compete. Loulé precisa já de melhores instalações para o público que utiliza as camionetas da E. V. A. e para os funcionários que a servem.

Sabemos que já não é aconselhável a construção de amplas estações que permitam o acesso aos grandes auto-carros modernos e por isso supomos que o terreno que a E. V. A. já possui na Avenida Marechal Carmona seria suficientemente amplo para um edifício funcional à altura do movimento e importância de Loulé como centro de confluência rodoviária. O local é óptimo e a Vila ficaria enriquecida e largamente beneficiada com esse importante melhoramento.

A Empresa de Viação Algarve deve encargar com energia e decisão o problema das suas instalações em Loulé, pois elas estão largamente ultrapassadas pelo seu actual movimento.

A pequenez do espaço que ocupam e a notória deficiência com que forçosamente aí se desenvolve uma intensa actividade tornam-se enervantes para o público e funcionários que não podem trabalhar como o movimento o exige.

Em sem acomodações suficientes, o público espera na rua, enquanto o calor sufoca, ou o frio é intenso...

A Câmara de Loulé e a Gerência da Empresa de Viação Algarve devam trabalhar afinadas e entusiasticamente para resolverem um problema tão importante para a nossa terra.

Loulé já merece mais e melhor do que aquelas deficientíssimas instalações dum pequenina sala de espera e outra pequena dependência anexa.

IGNOTUS

§ 1.º — Em nenhum caso, porém, poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos alheios aos negócios sociais.

§ 2.º — Aos gerentes poderá ser fixada uma retribuição, em reunião de todos os sócios.

6.º

— Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode qualquer sócio gerente delegar, noutro sócio, ou num estranho os seus poderes de gerência e de representação da sociedade.

7.º

A sociedade pode deliberar a amortização de qualquer quota, pelo valor do último balanço, nos casos seguintes:

a) quando o sócio abandonar a gerência efectiva da sociedade, por prazo superior a dois anos, sem delegar os poderes de gerência noutro sócio, com consentimento desse sócio e da sociedade.

b) quando por morte de qualquer dos sócios a respectiva quota venha a ser adquirida por pessoa diversa dos seus descendentes ou do cônjuge sobrevivente.

c) quando qualquer quota venha a ser arrematada, penhorada ou judicialmente apreendida, por dívidas pessoais do sócio.

d) quando qualquer dos sócios cometa qualquer delito contra a sociedade, estendendo-se também a possibilidade de amortização quanto à quota do respectivo cônjuge, não se contando a posição social destes, para o apuramento da maioria, na deliberação respectiva.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com pelo menos 8 dias de antecedência, quando a lei não exigir outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Agosto de 1967.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana



Agradecimento

Rosalina de Jesus

Sua família, impressionada com tantas provas de estima manifestadas por todas as pessoas que tão dignamente acompanharam sua querida parente à última morada e impossibilitada de agradecer pessoalmente a todos, como seria seu desejo, não pode deixar de manifestar publicamente o seu penhorado agradecimento a todas as pessoas que de qualquer forma tentaram amenizar o seu sofrimento, compartilhando da sua dor. Para todos, o preito da sua eterna gratidão.

Domingos Chagas

SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º

Telefone 434

LOULÉ

Largo da Matriz, 7

Telefone 60 — ALBUFEIRA

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão na Rua Vasco da Gama, 15 (junto ao Largo de S. Francisco).

Tratar com o seu proprietário no mesmo local.

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Correia Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 6, a sr.^a D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Nathaline Luís.

Em 9, a sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o sr. José Manuel Vairinhos Martins, os srs. Eng.^o José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Sérgio Manuel Sarmiento Guerreiro.

Em 11, a sr.^a D. Elisabeth Sequeira, da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residente nos E. U. A., e a menina Maria de Fátima Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 12, as meninas Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro e Donatília Rodrigues Ramos, os srs. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e Némio Rodrigues Ramos, e a sr.^a D. Emília Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e a sr.^a D. Marília Bernardete da Costa Guerreiro Afonso.

Em 14, o sr. Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria Eulídice Rocheta Carapeto Tavares, residente na Figueira da Foz e D. Maria Guerreiro Correia, residente em França.

Em 16, a sr.^a D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgado Rodrigues e a sr.^a D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola.

Em 18, as sr.^{as} D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 21, a menina Maria de Fátima Palmeira Gaspar e a sr.^a D. Bertina Dias Guerreiro, residente na Austrália.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se no gozo de férias em Quarteira, o sr. José Escovall Lopes, funcionário bancário em Lisboa, que vem acompanhado de seus filhos e de sua esposa, sr.^a D. Irene da Silva Brito Escovall Lopes, chefe da Estação dos C. T. T. em Bucelas.

Encontra-se a veranejar entre nós, o nosso prezado amigo e assinante sr. sargento José Guerreiro Gonçalves, que se encontra a prestar serviço em Angola.

Acompanhado de sua família, encontra-se em Quarteira em gozo de férias, o nosso prezado colaborador sr. Dr. António de Sousa Pontes.

Após alguns anos de permanência no Brasil, regressou a Portugal, o nosso prezado conterrâneo sr. Abel Santos de Matos.

A matar saudades da terra natal, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. Manuel Francisco Júnior, que há anos fixou residência em Carmona, onde é Tesoureiro da Fazenda Pública. Acompanham-no sua esposa sr.^a D. Alzira da Luz Garvão, e filhos Carlos Manuel e Fernando José, que também ajudaram a aguentar a onda de terrorismo que desabou sobre o norte de Angola em 1961.

Em gozo de férias, tem estado em Quarteira o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, Delegado do Ministério Público na 5.^a e 6.^a Varas Cíveis de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, está em Loulé em gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante em Évora sr. Aníbal de Brito.

Encontra-se entre nós em gozo de merecidas férias, o nosso prezado amigo e assinante em Azeitão sr. Manuel de Sousa Tomé, que vem acompanhado de sua família.

Em viagem para Espanha, onde foram passar as suas férias, estiveram alguns dias no Algarve o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Eng.^o Joaquim José Ferro e sua esposa

sr.^a D. Josefina da Piedade Barros Ferro.

Encontra-se entre nós em gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Pina, que vem acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea, sr.^a D. Margarida Drago Pina.

Em gozo de férias, tem estado entre nós o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Mário Neves Córdis Graça, Agente do Banco de Portugal, em Angra do Heroísmo, que vem acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Córdis Graça e sua filha, sr.^a D. Maria de Fátima Carrilho Cavaco Graça.

CASAMENTOS

Na Igreja da Penha de França em Lisboa, realizou-se no passado dia 19 de Agosto o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Guilherme José da Piedade Lopes Pintassilgo, estudante da Faculdade de Ciências, filho do sr. Manuel Semão Pintassilgo e da sr.^a D. Vitorina da Piedade Lopes Pintassilgo, residentes em França, com a sr.^a D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho, filha do nosso prezado assinante e amigo sr. António Nunes Coelho, comerciante em Lisboa, e da sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho, Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios srs. António Bento das Neves, importante e conceituado comerciante em La Plata (Argentina) e esposa sr.^a D. Amália Estevam das Neves, representados por seu irmão sr. José Bento das Neves, comerciante em Boliqueime e sua esposa, sr.^a D. Tatiana Vieira das Neves e por parte do noivo, o sr. Graciano Mendes e sua esposa, sr.^a D. Alice Mendes, professora de piano, residentes em Lisboa. Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» na pastelaria «Flor do Império», no Chale de S. José em Lisboa. Os noivos partiram de avião em viagem de núpcias para Espanha, fixando a residência em Lisboa.

Ao jovem casal, endereça «A Voz de Loulé» os seus parabéns e os melhores votos de feliz vida conjugal.

Realizou-se no passado dia 27 de Agosto, na Sé de Faro o enlace matrimonial da sr.^a D. Fernanda Maria Marcelo Martinho, preadada filha da sr.^a D. Maria de Lourdes Baptista Margalo Martinho e do sr. António de Sousa Martinho com o sr. Vítor Manuel Henrique Varela, filho da sr.^a D. Capitolina Henriques Varela (falecida) e do sr. Francisco Almeida Varela.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus primos, sr.^a D. Aliete Ivone Pinto de Lacerda e o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Corpes Rocheta e por parte do noivo, a sr.^a D. Cristina Farracha Molarrinho e seu marido sr. José Marum Molarrinho.

Depois da cerimónia foi servido um finíssimo copo de água na casa da padrinha da noiva, em Loulé.

Aos recém-casados apresentamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

Realizou-se no passado dia 27 de Agosto, na Igreja de Quereça, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Eugénia Viegas Guerreiro, gentil filha da sr.^a D. Maria da Piedade Rodrigues Viegas e do sr. José Guerreiro Luz, com o nosso prezado assinante em França sr. Fernando Santos Leal, filho da sr.^a D. Maria Sousa dos Santos e do sr. José Vairinhos Leal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria José Guerreiro Viegas e o sr. Manuel Guerreiro de Sousa e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Otília Madeira e o sr. Cristóvão Guerreiro Gonçalves.

Aos felizes noivos, que fixaram residência em França, desejamos as maiores venturas.

FALECIMENTOS

Com a idade de 46 anos, faleceu no passado dia 18 de Agosto em Loulé, onde residia, o nosso prezado assinante e amigo sr. Bento de Sousa Lázaro, natural da Franqueada, que deixava viúva a sr.^a D. Pilar de Brito de Sousa Alho.

O extinto era pai da sr.^a D. Maria Ivone Alho de Sousa, casada com o sr. Francisco D'as Matinhos e do sr. Orlando José Alho de Sousa.

Escola Hoteleira do Algarve INSCRIÇÕES

Comunica-se aos interessados de que de 1 a 16 de Setembro, estão abertas as inscrições para a frequência dos CURSOS ELEMENTARES das secções de:

RECEPÇÃO — COZINHA — ECONOMATO — ANDARES — MESA E BAR

Para mais detalhes, podem os interessados dirigir-se à Secretaria desta Escola, Rua do Letes, n.º 32, em Faro.

Faleceu há dias no sítio das Barreiras Brancas, (Loulé) donde era natural, o sr. António Guerreiro de Barros, que contava 58 anos de idade e deixava viúva a sr.^a D. Almerinda Maria Pinto Barros.

O extinto, era pai da sr.^a D. Maria Lucília Pinto Barros, casada com o sr. João Manuel Coelho Viegas e do sr. António Pinto Barros, casado com a sr.^a D. Simone Jany dos Santos, nossa dedicada assinante em Moçambique.

Faleceu há dias no sítio da Piedade (Bemposta - Loulé), a nossa conterrânea sr.^a D. Rosalina de Jesus, que contava 78 anos de idade e deixava viúvo o sr. Joaquim Guerreiro Filipe.

A extinta era mãe do sr. Joaquim Guerreiro Filipe Júnior, casado com a sr.^a D. Ilda do Nascimento Filipe e do sr. Manuel Guerreiro Filipe, casado com a sr.^a D. Ana Guerreiro Dionísio.

Faleceu no passado dia 15 de Agosto, em Pereiras de Quarteira, com a idade de 66 anos, o sr. António Francisco Bota, que deixava viúva a sr.^a D. Antónia Ricardo Leal.

O extinto era pai das sr.^{as} D. Maria Leal Bota, cada com o sr. Manuel Bota Barreiros, D. Irene Leal Bota, casada com o sr. José Domingos de Sousa Brázão, ambos funcionários da C. P. e D. Lucinda Leal Bota, professora oficial, casada com o sr. José António de Jesus Luz, funcionário do B. N. U., em Loulé.

Faleceu no passado dia 14 de Agosto em Loulé, a sr.^a D. Josefina Madeira Marreiros Neto, que contava 83 anos de idade, que era viúva do sr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto e filha do saudoso Dr. João Marreiros Neto e da sr.^a D. Inês do Carmo Madeira Neto, também já falecida.

A extinta, que há largos anos havia fixado residência em Loulé, era mãe do sr. Dr. João Diogo Marreiros Neto e das sr.^{as} D. Maria Inês Mascarenhas Marreiros Neto Sevinete Ponte e da sr.^a D. Ana Luísa Mascarenhas Marreiros Neto Guerreiro, viúva do sr. José da Costa Guerreiro.

O seu funeral, a cargo da Agência Carrilho, constituiu sentida manifestação de pesar, tendo os seus restos mortais ficado depositados em jazigo de família.

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência na Praia da Rocha, o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. José Mendes Tengarrinha, pai do nosso distinto camarada de imprensa e notável ensaísta sr. Dr. José Manuel Tengarrinha, antigo chefe de redacção do «Diário Ilustrado» e que presentemente ocupa um alto cargo no sector das Relações Públicas da Agência Latina.

O ilustre extinto, que contava 73 anos e deu provas de extraordinário estoicismo, em luta animosa contra a grave doença de que seria vítima, numa afirmação de vontade e coragem que lhe ganhou a amizade e admiração da equi pa de médicos, dirigida pelo sr. Dr. António Colto, que, devotadamente, o assistiu. Foi durante muitos anos gerente do Banco de Portugal, em Portimão e como artista de mérito que era afirmou-se no campo das artes plásticas, com obras hoje expostas em vários museus, demonstrando no fim da sua vida a mesma tempera e carácter que o haviam tornado personalidade de relevo invulgar, nos diversos sectores em que aplicou a actividade.

O sr. José Mendes Tengarrinha era casado com a sr.^a D. Eugénia Maria Brito e Cunha Tengarrinha e pai da sr.^a D. Maria Margarida do Carmo Tengarrinha e do sr. Dr. José do Carmo Marques Mendes Tengarrinha.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Aos Srs. Automobilistas

Capachos e Passadeiras em caíro genuíno, para todos os modelos de automóveis ou furgonetas.

A venda na Garagem SHELL.

José Ferreiro (Pai)

Era um nome que todo o Algarve venerava e o País conhecia este do exímio acordeonista que a morte a si chamou — José Ferreiro (Pai). Autor de dezenas de corridinhos e outras músicas de sabor genuinamente algarvio, as suas composições eram únicas pela alacra vivacidade de que vinham impregnadas. Assim é que, não raro, quando se fala de música algarvia, se fale também do José Ferreiro (Pai), que como intérprete tão grande fama igualmente alcançou. A morte, (vítima de colapso cardíaco), veio colhê-lo quando se preparava para uma deslocação ao Brasil e Argentina, onde iria levar aos algarvios ali residentes, uma mensagem de saudade da terra que com saudade recordam. Contava 72 anos de idade e desde muito novo que se dedicou ao acordeão. Actuou, bem pode dizer-se em quase todo o País e bem assim, no Canadá, Estados Unidos da América do Norte e França, onde colheu os maiores êxitos.

O seu funeral efectuou-se no dia 22 de Agosto da sua residência em Bordaia para o cemitério de Santa Bárbara de Nexe, nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as condições sociais e vindas de todo o Algarve.

J. L.

LOTARIAS

A venda ambulante de lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, apenas poderá ser feita por pessoas munidas de licença especial gratuita concedida pelas autoridades policiais concelhias.

A licença só será concedida a maiores de 12 anos, sendo do sexo masculino ou de 18 sendo do feminino, que não sofram de doença contagiosa.

Para obtenção da licença, devem os interessados que residam no concelho de Faro, dirigir-se ao Comando da P. S. P. e os que residam nos restantes concelhos, dirigirem-se às Secções Policiais das respectivas Câmaras Municipais.

Aos devidamente licenciados, será passado um cartão de identidade que sempre trarão consigo apresentando quando lhe for exigido por qualquer pessoa que pretenda adquirir jogo e uma chapa metálica, cujo número corresponderá ao da respectiva licença de vendedor, chapa essa que é obrigatório, nos vendedores do sexo masculino, ser exibida no boné que sempre deverão ter posto, e nas vendedoras no lado direito do peito, na bata, que, também trarão vestida, durante a venda.

É proibido aos vendedores, vender jogo depois da hora fixada para a extração da lotaria, ou importunar as pessoas com a oferta insistente de jogo ou tratá-las com menos urbanidade.

ARQUITECTO Eurico Pinto Lopes

Após 2 anos de permanência em Dill (Timor) onde esteve ao serviço do Ministério do Ultramar, de que é categorizado funcionário, regressou à Metrópole o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, cuja missão naquela província ultramarina justificou a sua promoção a arquitecto de 1.^a classe e os louvores que recebeu pelo trabalho realizado.

VENDEM-SE

2 camões basculantes marca «Steyr», 12.500 Kg. P. B., em bom estado geral.

Facilita-se pagamento. Trata o próprio: José Leal dos Santos — Loulé.

Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

Apesar das dificuldades inerentes à época que atravessamos, a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva continua a manter uma actividade que simboliza a persistência dos que querem ajudar a manter uma tradição musical que deu fama e glória a Loulé.

Em recente concerto dado no coreto da Avenida José da Costa Mealha, de novo revelou a capacidade dos seus componentes, com a execução do seguinte programa:

Gratidão — *Passo Doble*; D. Fernando - Tarruca — *Danças da Andaluzia*; Lágrimas e Sorrisos — *Fantasia*; O Salor dos Barrigas — *Seleção da Ópera Cómica* e Valiente Gallardía — *Passo Doble*.

Nos dias 13, 14, 15 e 16 de Agosto, esteve em Lepe (Espanha) a abrilhantar as festas ali realizadas. A sua actuação mereceu o seguinte comentário publicado no «Jornal do Algarve»:

A BANDA «ARTISTAS DE MINERVA», DE LOULÉ ACTUOU EM LEPE (ESPAÑA)

«Mais uma vez atravessou o Guadiana para actuar em Espanha a banda de Música da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva de Loulé que tão mere-

cido prestígio desfrutava. Desta feita e sob a regência do maestro sr. Virgílio Viegas, o conjunto abrilhantou as festas da vizinha vila de Lepe, que tributa especial apreço à «Artistas de Minerva». A festa decorreu nos dias 13, 14, 15 e 16 e o êxito alcançado impõe-nos que apresentemos felicitações aos músicos louletanos».

No dia 20 de Agosto esta banda abrilhantou a festa realizada em Quarteira em honra de Nossa Senhora das Dores e no dia 3 de Setembro deslocou-se a Vila Real de Santo António, onde tomou parte na procissão ali realizada, tendo dado um concerto.

Com relativa frequência está recebendo convites de quase todo o Algarve para participar em festas e concertos.

TERRENO

Vende-se terreno para construção, na Campina de Cima.

Três lotes com mil metros cada, junto à estrada de S. Brás. Dispõe de água e luz.

Nesta redacção se informa.

Postal de Faro

Herculano Herdade, Cidadão Honorário!

Já o era farense de alma e coração, o sr. Herculano da Silveira Herdade, que há 53 anos se encontra nesta cidade, a que tem prestado os mais relevantes serviços. Passou agora a ser e com a maior justiça Cidadão Honorário, conforme deliberação do Conselho Municipal e que constitui um preito de homenagem e

gratidão. Há 26 anos que se encontra à frente do comando dos Bombeiros Voluntários, onde a sua obra tem sido invulgar de entusiasmo e eficiência. Vereador, presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro, membro do Conselho Municipal, Vice-Consul do Brasil, dirigente desportivo, presidente da Comissão Venatória, delegado da Tutoria de Menores, etc., etc. tudo este homem tem sido jamais para se servir, mas apenas para servir o concelho de Faro.

Assim e com o maior prazer associamo-nos à distinção conferida não apenas por amizade, mas pelo cunho de verdade e de razão que a mesma comporta.

Noticiário

Com diversas cerimónias, das quais destacamos missa, romagem ao Tálhão dos Bombeiros e desfile pelas principais ruas da cidade, as corporações de Bombeiros da cidade — Voluntários (Cruz Lusã) e Municipais — co-

(Continuação na 3.^a página)

FÉRIAS INTERROMPIDAS

(Continuação da 1.^a página)

contravam na área de recreio daquele restaurante.

Rescaldo da tragédia: 2 mortos e 5 feridos em estado grave. Depois desta já vários outros desastres ocorreram nas proximidades de Loulé e isso é mais um motivo de permanente apreensão de quantos têm que percorrer as nossas estradas. Esse é mais um contributo para aumentar a lista negra que dia a dia enluta o país, numa conflagradora mortandade.

É realmente triste que tantas vidas sejam sacrificadas em holocausto ao progresso e ao bem-estar que o automóvel proporciona. É realmente pena que nem todos se compenem nas responsabilidades que assumem perante si mesmos e perante a sociedade quando conduzem um veículo motorizado.

Mas nem as constantes solicitações dos que se esforçam por disciplinar o trânsito, nem os continuos desastres que ocorrem nas nossas estradas, têm tido a suficiente força de persuasão para evitar tantos erros que se cometem e provocam aqueles desastres que não são causados por factores imponderáveis que a força humana não consegue impedir.

FÁTIMA — Altar do Mundo

É a maior, a mais importante e a mais linda obra até hoje publicada a respeito da Fátima.

São três grandes volumes, com muitas centenas de gravuras, encadernados em pele branca, com ferros especiais em oiro. É uma obra para as pessoas de dinheiro e de bom gosto. Pode pagar em prestações durante um ano.

Não encontra presente melhor neste ano de Cinquentenário.

Já restam poucos exemplares. Escreva a Ocidental — Editora — Apartado 20 — Telefone 97223 — F A T I M A.

VIAJANTE DE TINTAS

Activo e com muita prática e amplos conhecimentos do ramo. Embora ainda empregado, oferece-se para exercer a sua actividade no Algarve por pretender fixar residência nesta província. Tem carro próprio.

Nesta redacção se informa.